

Prova Final

23 Jul 2017

18:00 Sala Suggia

19º Concurso Internacional Santa Cecília

ORQUESTRA FILARMÓNICA PORTUGUESA

Oswaldo Ferreira *direcção musical*

Finalistas:

Gen Li *piano*

[China]

Pedro Emanuel Pereira *piano*

[Portugal]

Se-Hyeong Yoo *piano*

[Coreia do Sul]



casa da música



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Júri:

**Álvaro Teixeira Lopes • Carles Lama • Constantin Sandu
Deniz Gelenbe • Emmanuel Ferrer-Laloë • Frank Reich • Fu Hong**

1^a PARTE

Sergei Prokofieff

Concerto para piano e orquestra n.º 3, em Dó maior, op. 26 (1921; c.27min)

1. *Andante – Allegro*
2. *Andantino con variazione*
3. *Allegro ma non troppo*

— **Gen Li** *piano*

Ludwig van Beethoven

Concerto para piano e orquestra n.º 5, em Mi bemol maior, op. 73, “Imperador”

(1810; c.40min)

1. *Allegro*
2. *Adagio un poco mosso*
3. *Allegro ma non troppo*

— **Pedro Emanuel Pereira** *piano*

Piotr Ilitch Tchaikovski

Concerto para piano e orquestra n.º 1, em Si bemol maior, op. 23 (1875; c.35min)

1. *Allegro non troppo e molto maestoso*
2. *Andantino semplice*
3. *Allegro con fuoco*

— **Se-Hyeong Yoo** *piano*

2^a PARTE

Cerimónia de entrega de Prémios

Sergei Prokofieff

SONTSOVKE (UCRÂNIA), 23 DE ABRIL DE 1891

NIKOLINA GORA (MOSCOVO), 5 DE MARÇO DE 1953

Concerto para piano e orquestra n.º 3

Dmitri Kabalevski, compositor conterrâneo de Prokofieff, ao ouvi-lo em 1937 a estudar este concerto com concentração e intensidade extremas, questionou o eventual exagero de se debruçar afincadamente sobre uma peça que lhe era sobejamente conhecida. Prokofieff respondeu que toda a gente conhecia este concerto, daí a necessidade de não deixar transparecer qualquer hesitação. De facto, de entre os cinco concertos que compôs para piano, o terceiro é o que alcançou maior notoriedade – devido à virtuosidade da obra, à qualidade da orquestração e à associação de lirismo e arrebatamento que caracteriza a música russa desta época.

A génese do Concerto iniciou-se com a composição de um tema para um conjunto de variações (que dará origem ao segundo andamento) em 1913, e completou-se em 1921, quando o compositor estreou a obra em Chicago. A empatia que sentia com o piano é óbvia na escrita virtuosística: para além de compositor de sucesso, Prokofieff foi também um exímio pianista. A sua dupla actividade levou-o a uma carreira internacional, centrada sobretudo na América e em Paris, nos anos que se seguiram à Revolução de 1917 na Rússia. O regresso definitivo a este país em 1936 acabou por ser problemático devido a problemas com as autoridades soviéticas, e o facto de ter falecido antes do desanuviamento que se seguiu à morte de Estaline (morreram ambos no mesmo dia) não lhe permitiu gozar de maior liberdade criativa na fase final da sua vida.

O Terceiro Concerto, embora siga o formato padrão de três andamentos que distingue o género, apresenta características que se afastam das normas – nomeadamente a ausência de uma introdução inicial alargada para orquestra (o piano intervém praticamente desde o início) e a substituição do tradicional segundo andamento lento por um conjunto de tema e variações.

O primeiro andamento evidencia alguns aspectos característicos de Prokofieff, designadamente a virtuosidade pianística, óbvia nas passagens rápidas que integram a primeira intervenção do piano após a curta e lenta introdução orquestral. Esta virtuosidade é reforçada pela utilização do piano como um instrumento de natureza percussiva, patente, por exemplo, no segundo tema principal (com o acompanhamento de castanholas). A alternância entre passagens rápidas e/ou percussivas e passagens líricas é também um traço distintivo: uma secção intermédia mais lenta (derivada da introdução lenta) permite à orquestra e ao piano apresentarem material de natureza quase vocal. Encontramos aliás o mesmo tipo de estrutura no terceiro andamento, de tempo rápido, mas com uma secção intermédia mais lenta e melódica.

O segundo andamento articula-se como uma sequência de tema e 5 variações. A organização destas secções rege-se por semelhança e contraste: assim, o tema (exclusivamente orquestral) e a 1ª variação (com a participação do piano) são ambos em tempo moderado, em contraste com a 2ª e a 3ª, rápidas e virtuosísticas. A 4ª variação (“meditativa” segundo a indicação do compositor) e a rápida variação final apresentam também um factor de contraste mútuo.

HELENA MARINHO

Ludwig van Beethoven

BONA, 16 DE DEZEMBRO DE 1770

VIENA, 26 DE MARÇO DE 1827

Concerto para piano e orquestra n.º 5

O Concerto “Imperador” tem no seu nome um título enigmático. O grande Imperador na Europa era sem margem para dúvidas Napoleão. O concerto até tem a mesma tonalidade da Sinfonia “Heróica” (inicialmente dedicada a Bonaparte). Acontece que Beethoven já perdera toda a admiração que nutrira pela figura de Bonaparte desde que este passou de defensor dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade para o mais temível invasor imperialista do Velho Continente. Beethoven chamava a obra de “Grande Concerto”.

Por altura da sua composição, as tropas napoleónicas invadiam a cidade de Viena e conta-se mesmo que, durante os bombardeamentos dos canhões, Beethoven se deitava na cama cobrindo a cabeça com almofadas para proteger o que restava da sua já precária audição. Foi nestas condições que escreveu o seu último concerto para piano.

O concerto tem início com uma cadência do piano sobre um acorde da orquestra, a qual lhe sucede com um carácter heróico. Beethoven escreveu na partitura: “Canto de triunfo para o combate. Ataque! Vitória!” No entanto, um segundo tema contrastante parece mostrar alguma inquietação sobre o desfecho deste combate.

O *Adagio* segue o modelo de um coral confiado às cordas com apontamentos melódicos das madeiras. Desenvolve-se sob a forma de variações. No final, uma breve declaração das trompas parece parar o tempo. É uma tran-

sição genial para o último andamento protagonizada pelo piano e sem qualquer interrupção.

O *Rondo* anuncia o seu tema de rompante, uma melodia de carácter popular com ritmo de dança e com a particularidade de combinar diferentes acentuações entre as duas mãos.

Após uma das primeiras apresentações da obra em Viena, um dos críticos comentou uma reacção menos calorosa, justificando: “Beethoven, repleto de orgulho e confiança nele próprio, nunca escreve para as multidões; a sua música requer compreensão e sentimento, qualidades que apenas se encontram em ouvidos conhecedores, os quais geralmente não estão presentes nestas ocasiões.”

RUI PEREIRA

Piotr Ilitch Tchaikovski

KAMSKO-VOTKINSK, 7 DE MAIO DE 1840

SÃO PETERSBURGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1893

Concerto para piano e orquestra n.º 1

Ao contrário de muitos dos seus contemporâneos, Tchaikovski nunca aspirou ao estatuto de virtuoso do piano. Via na música para este instrumento essencialmente música de salão, não lhe atribuindo, por conseguinte, o mesmo peso das obras que apresentava nos teatros ou auditórios de concerto. Para além disso, na ausência da paleta tímbrica que lhe era oferecida por uma orquestra sinfónica, o piano não se adequava à sua imaginação criativa, pelo que não chegou a desenvolver um idioma distintivo para esse instrumento, tal como encontramos com frequência noutros autores contemporâneos. Não obstante, Tchaikovski assinou três concertos para piano e orquestra, sendo o Concerto n.º 1, sem dúvida, a obra mais famosa no género.

Neste Primeiro Concerto, Tchaikovski redefiniu o estilo concertante à luz dos trabalhos de Chopin e Ries – onde o solista é claramente dominante e orquestra tem um papel muito secundarizado. Ao contrário, explora os recursos da orquestra na sua total capacidade expressiva, escrevendo extensas passagens onde é o piano a desempenhar o papel de acompanhador. No entanto, essa opção é equilibrada na medida em que as solicitações persistentes da parte solista, juntamente com a inserção de cadências inesperadas, tornam o idioma pianístico crucial para a manutenção da polaridade do peso expressivo entre solista e orquestra. Tchaikovski partilha esta polaridade com Liszt, mas onde este último insistia na conexão entre pequenas secções, através de temas brilhantemente contrastantes, Tchaikovski deposita a sua força na estrutura da forma-sonata mais convencional.

Tal como se tinha tornado habitual nos anos em torno de 1874, Tchaikovski mesclou os padrões clássicos com materiais menos habituais, nomeadamente com uma canção de cantores cegos ucranianos, uma valsa de café e uma canção popular, materiais esses que tornaram célebre o primeiro andamento, cujo início consiste numa introdução vasta e brilhante que pode entender-se como um micro-andamento em si mesmo, comportando uma exposição, um desenvolvimento e uma reexposição que quase se destaca literalmente da obra em si, mas não sem antes deixar a sua marca pela inclusão distintiva de introduções aos temas subsequentes nas mesmas tonalidades.

No *Andantino semplice*, o tema exposto na flauta evoca as melodias chopinianas. A textura sonora é de grande delicadeza, com uma parte pianística que se organiza em *staccati* de acordes ligeiros. A parte central deste andamento,

prestissimo, é de um dinamismo ofuscante e Tchaikovski cita aí o tema de uma cançoneta francesa – “Il faut s’amuser, danser et rire”. Já no *Allegro con fuoco*, observa-se que o tratamento se assemelha ao de um quadro coreográfico partilhado entre a dança popular e o bailado clássico, retomando a certa altura a canção ucraniana do primeiro andamento e conferindo assim uma unidade global à obra.

O Concerto para piano n.º 1, op. 23, apresenta uma riqueza de procedimentos técnicos que poderiam fazer crer que Tchaikovski era, ele próprio, um virtuoso do piano, mesclando sinfonismo, virtuosismo, elementos de folclore e de dança, e completando um fresco que se divide entre um dinamismo intenso e uma expansão lírica generosa.

BÁRBARA VILLALOBOS

Notas ao Concerto de Tchaikovski gentilmente cedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian

Oswaldo Ferreira *direcção musical*

Oswaldo Ferreira é o Director Artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa e da Sociedade de Concertos de Brasília. Foi Director Musical e Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Paraná de 2011 a 2014 e Director da Oficina de Música de Curitiba. Em Portugal, foi Director Artístico da Orquestra do Algarve, Director Artístico do Festival Internacional de Música do Algarve e Director e Administrador do Teatro Municipal do Faro. Gravou vários CDs com obras de autores portugueses para a Editora Numérica e um CD duplo com Sinfonias de Mozart. Com a Orquestra do Algarve, apresentou-se em Viena, Bruxelas, Lisboa, Sevilha, Porto e Curitiba.

O seu percurso inclui mais de 600 concertos, cerca de 70 apresentações de óperas e bailados e ainda a apresentação integral das Missas e do *Requiem* de Mozart em 2007. Da sua vasta carreira destaca-se o trabalho à frente de importantes orquestras, tais como Orquestra Filarmónica de S. Petersburgo, Orquestra Sinfónica de Roma, Orquestra Sinfónica Brasileira, Orquestra de Praga, Orquestra Filarmónica de Lodz, Orquestra Filarmónica da Silésia, Orquestra Sinfónica de Nuremberga, Orquestra Filarmónica da Rádio Renana, Orquestra Nacional do Porto, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Mozarteum de S. Petersburgo, Orquestra do Teatro Nacional S. Carlos em Lisboa, Orquestra do Teatro Olímpico de Vicenza, Orquestra da Extremadura em Espanha, Orquestra Gulbenkian, Orquestra da Catalunha, North Shore Orchestra em Chicago, Orquestra do Festival de Aspen nos Estados Unidos e ainda Orquestra Nacional da Venezuela.

Ao longo da temporada de 2016/2017, apresentou-se na qualidade de maestro com a Orquestra Filarmónica de S. Petersburgo, a Orquestra Filarmónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian em Lisboa, a Orquestra Filarmónica de Qingdao na China, a Orquestra Sinfónica de Nuremberga, a Orquestra Sinfónica da Venezuela (onde gravou um novo CD) e a Orquestra do Estado Russo.

Oswaldo Ferreira realizou um Mestrado em Direcção de Orquestra em Chicago e uma pós-graduação no Conservatório de S. Petersburgo, na classe de Ilya Mussin. Foi laureado no Concurso Sergei Prokofieff, na Rússia, em 1999. Recebeu o "Fellowship" do Aspen Music Festival nos EUA, onde frequentou a American Conductors Academy. Foi assistente de Claudio Abbado em Salzburgo e Berlim. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman, e foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Gen Li *piano*

CHINA, 1991

Apelidado de ‘dedos dourados’ por Sean Rafferty, locutor da BBC Radio 3, o pianista chinês Gen Li mudou-se ainda muito jovem para Londres, para estudar na Purcell School of Music. Estudou com Ian Jones e Ruth Nye no Royal College of Music, onde concluiu o Bacharelato com *First Class Honours*. Proseguiu os estudos com Deniz Gelenbe no Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, onde concluiu o Mestrado e obteve o Artist Diploma e o Fellowship do Trinity College de Londres.

Gen Li tem-se apresentado como solista em algumas das salas mais relevantes do mundo, tais como Wigmore Hall, Cadogan Hall, Purcell Room em Londres, Fazioli Hall em Itália, Sala de Concertos de Pequim e Centro Cultural de Hong Kong, com a aclamação tanto do público como da crítica. Interpretou também numerosos concertos para piano com a London Young Musicians Symphony Orchestra, London Barnett Symphony Orchestra, Trinity Laban Symphony Orchestra e Eastbourne Symphony Orchestra.

Ganhou vários concursos incluindo o Trinity Laban Soloists’ Competition, o Eastbourne Soloists’ Competition, o Second Young Asian Piano Competition, o Toyama International Piano Competition e o Jaques Samuel Pianos Intercollegiate Piano Competition.

Gen Li tem contado com os generosos apoios financeiros de: Jaques Samuel Piano, S. W. Mitchell Capital, Help Musicians UK Postgraduate Award, Joseph Clover Award, Nina Polani Award, Delina Musician Award, TCL Scholarship, Alfred Kitchin Award, Lovedays Scholarship e NOSWAD Charity Award.

Pedro Emanuel Pereira *piano*

PORTUGAL, 1990

Pedro Emanuel Pereira começou os estudos de piano aos 5 anos de idade. Estudou com Marian Pivka, com quem terminou o curso complementar de música. Em 2008, obtém uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian e muda-se para Moscovo, passando a estudar no Conservatório Tchaikovski na classe de Vera Gornostaeva. Em 2014 termina o curso com a mais alta distinção, e no ano seguinte muda-se para os Países Baixos, ingressando no Conservatório de Amesterdão na classe de Naum Grubert. Aí foi-lhe atribuída uma bolsa de mérito da Fundação Jacques Vonk, terminando o Mestrado em Junho de 2017 com a nota máxima.

Com apenas 15 anos de idade, venceu a categoria superior até 24 anos do Concurso Cidade de San Sebastian. Seguiram-se outros primeiros prémios: Concurso Florinda Santos em S. João da Madeira, Concurso Cidade do Fundão, Concurso Cidade de Vigo, Concurso Ricard Viñes em Lleida e ainda o 1º Prémio e Prémio Hworostovsky no Concurso PianoVoce em Moscovo, com a meio-soprano Anna Viktorova.

Durante os seis anos que passou em Moscovo, teve uma intensa actividade como concertista, tendo sido convidado a actuar por toda a Rússia, quer a solo, quer com orquestra, quer em grupos de câmara. Tocou com agrupamentos como as Orquestras de Câmara de Kaluga e “Kremlin”, as Sinfónicas de Kazan e de Tomsk, a Orquestra do Conservatório de Moscovo e as Filarmónicas de Moscovo e de Novosibirsk. A sua carreira internacional tem-lhe proporcionado actuar em festivais prestigiados de vários países europeus e também nos EUA e na Índia.

Se-Hyeong Yoo *piano*

COREIA DO SUL, 1990

Se-Hyeong Yoo concluiu o Bacharelato na Universidade Nacional de Seul, sob orientação de Heesung Joo. Desde 2014, está a realizar o Mestrado na Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover, com Olivier Gardon e Matti Raekallio. Foi premiado em vários concursos: Concurso Internacional Euregio (1º Prémio, 2016), Concurso Internacional Maria Herrero (3º Prémio, 2016), Concurso Internacional San Dona di Piave (5º Prémio, 2015), Concursos de Música de Joongang (3º Prémio, 2013), Busan (1º Prémio, 2009) e Seul (1º Prémio, 2007) e Korea Times (2º Prémio, 2007).

Nos últimos anos tem realizado numerosas actuações, destacando-se os seguintes palcos: Salas Jacoby e Platner de Hanôver, Universidade Nacional de Seul, Base Naval de Jinhae, One Day Festival, Sala de Orquestra da Polícia com a Orquestra Filarmónica Nacional da Polícia, Blue House na Coreia, Youngsan Art Hall, Festival de Jovens Artistas na Universidade de Seul, Centro de Artes de Busan e Centro de Artes de Seul com a Orquestra Filarmónica de Busan e com a Orquestra Filarmónica de Kaywon.

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Fundada em Maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa é formada por um conjunto de músicos de elevado padrão artístico. Os músicos são artistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e ainda músicos estrangeiros residentes em Portugal

que se juntaram para criar uma orquestra que fosse uma referência e um símbolo de qualidade, actuando em todo o território nacional. A orquestra realiza concertos sinfónicos, ópera e irá criar conexões com outros géneros artísticos numa procura de desenvolvimento de eventos e espectáculos criativos.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa apresentou o seu concerto inaugural no dia 7 de Maio no Europarque, tendo ainda actuado no Centro Cultural do Arade (Algarve) e no Festival Cistermúsica de Alcobaça (ainda com a designação de Orquestra Euro-Atlântica). A reacção do público, dos críticos especializados e de músicos de todo o país foi unânime, reconhecendo a sua importância, qualidade e originalidade. É um projecto de dimensão nacional sob a Direcção Artística do Maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos maestros nacionais.

Desde a sua fundação, a Orquestra Filarmónica Portuguesa assentou a sua actividade em valores sólidos e princípios humanos que se reflectiram na criação de uma marca que pretende valorizar o elemento humano, baseando-se na autenticidade das relações artísticas. Pertencer à família da Orquestra Filarmónica Portuguesa significa partilhar valores, promover a troca de ideias e integrar um espaço de fomento à criatividade. É uma aposta no espírito de equipa, no pensamento crítico, na inteligência colectiva, no respeito pela diversidade e ainda na ousadia e na auto-superação. A Orquestra pretende ser um veículo de aprendizagem que provoque impacto em todos os sectores sociais e culturais da sociedade e que aproxime diferentes grupos etários, desenvolva e provoque os talentos e crie relações duradouras.

Violino I

Augusto Trindade
Tiago Santos
Ana Brízida Oliveira
Tomás Costa
Tiago Afonso
Suzanna Lidegran
Ricardo Vieira
Joana Gonçalves
Cátia Sá

Violino II

Alexandra Trindade
Nuno de Vasconcelos
Alexandre Correia
Maria João Batista
Oksana Kurtash
Margarida Silva
Ricardo Queirós
Gisela Santos

Viola

David Lloyd
Teresa Correia
Ana Sofia Sousa
Susana Cordeiro
Leandra Morais
Carla Marques

Violoncelo

Sasha Znachonak
Ana Luísa Marques
Joana Rocha
Ana Catarina Claro
Joana Carvalho
Maria Luís Duarte

Contrabaixo

Jorge Castro
Paulo Boaventura
João Gonçalves
Tiago Rocha

Flauta

Ana Catarina Costa
Ricardo Carvalho

Oboé

Rafael Sousa
Pedro Teixeira

Clarinete

Vítor Fernandes
José Viana

Fagote

Cândida Nunes
Francisco Ventura

Trompete

José Almeida
Fábio Andrade

Trompa

Dário Ribeiro
Rui Ribeiro
Ricardo Costa

Trombone

Élson Pinho
Renato Reis
Tiago Noites
Jaime Resende

Percussão

Rui Milheiro (tímpanos)
Daniel Moreira

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

AGEAS PORTUGAL

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

APDL - ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPICIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA PORTUGAL

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP

PATRONO CHEFE DE NAÍPE TROMPETA DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

LUCIOS



casa da música

PATROCÍNIO VERÃO
NA CASA SUPER BOCK



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

